

REGENERAÇÃO DE EMBRIÕES SOMÁTICOS DE DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis*) EM BIORREATORES DE IMERSÃO TEMPORÁRIA

HUGO TEIXEIRA GOMES¹, TALITA APARECIDA BALZON², FREDERICO HENRIQUE DA SILVA COSTA³ e JONNY EVERSON SCHERWINSKI PEREIRA⁴

¹. Aluno de mestrado em Botânica – Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. hugotgomes@hotmail.com.

². Engenheira Agrônoma – Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. tatabalzon@hotmail.com.

³. Professor da Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil. fredericohenrique@yahoo.com.br.

⁴. Pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil. jonny@cenargen.embrapa.br.

O dendezeiro é a espécie vegetal com maior potencial de produtividade de óleo no mundo, com rendimento anual que pode superar 6 toneladas por hectare. Nessa cultura, a embriogênese somática constitui uma excelente alternativa para a propagação clonal de genótipos superiores. Contudo, devido a reduzidas taxas de regeneração e elevados custos de produção, poucos protocolos foram validados para o uso em escala comercial. Portanto, é imprescindível que se avance nas pesquisas sobre a propagação clonal da espécie em sistemas de cultivo automatizados que utilizem meio nutritivo líquido, como os biorreatores. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência da regeneração de embriões somáticos de dendezeiro em biorreatores de imersão temporária. Para tanto, calos contendo embriões somáticos em estágio torpedo foram cultivados por dois subcultivos de 30 dias em frascos com meio semi-sólido (controle), Recipientes de Imersão Temporária Automatizada (R.I.T.A.) e Sistemas de Biorreatores Embrapa. O meio de cultura foi constituído pelos sais e vitaminas de MS, isento de fitorreguladores. Nos biorreatores, a irrigação dos explantes com o meio líquido realizou-se em intervalos de 8 horas. Após o cultivo as variáveis: número e altura de plantas regeneradas e formação de plantas com raiz e embriões secundários neoformados foram avaliadas. Os melhores resultados para a regeneração de plantas e formação de embriões secundários neoformados (15 plantas e 13,8 embriões, respectivamente, por grama de calo inoculado) foram verificados quando os embriões foram regenerados em biorreatores. Entretanto, observou-se que o modelo Embrapa proporcionou maior formação de plantas com altura superior a 2,5 cm (35%), resultado estatisticamente superior aos 15% proporcionados pelo modelo R.I.T.A. e pelo

controle, que não diferiram entre si. Quanto à formação de raízes, não foram observadas diferenças estatísticas entre os tratamentos, que em média, apresentaram 11% das plantas enraizadas. Concluiu-se que o Sistema de Biorreatores Embrapa melhora a regeneração de embriões somáticos de dendezeiro.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao CNPq pelo apoio financeiro ao projeto e a FAP-DF pelo auxílio financeiro à participação no evento.